VOL. 1 EDIÇÃO 1 · JANEIRO 2025

BOLETIM EPIDEMIOLÓGICO

Vigilância Epidemiológica de Juazeiro

JANEIRO ROXO

MÊS DE CONSCIENTIZAÇÃO DA HANSENÍASE

O último domingo dos mês de janeiro marca o Dia Mundial Contra a Hanseníase. O mês de janeiro ganhou a cor roxa para alertar e conscientizar a sociedade sobre o combate à hanseníase. A doença, cercada de preconceitos e estigma, é infecto contagiosa, mas tem controle e tratamento oferecidos gratuitamente pelo Sistema Único de Saúde (SUS). A Secretaria Municipal de Saúde, através da Superintendência de Vigilância em saúde reforça a importância das ações de mobilizações, busca ativa de casos e avaliação dos contatos de hanseníase. As ações do janeiro roxo tem como objetivo realizar o diagnóstico precoce, investigação de contatos e tratamento adequado desses pacientes.

Fonte: dispoível na internet

Expediente

Paula Teles Vasconcelos
COORDENADORA DOS PROGRAMAS DE HANSENÍASE E TUBERCULOSE

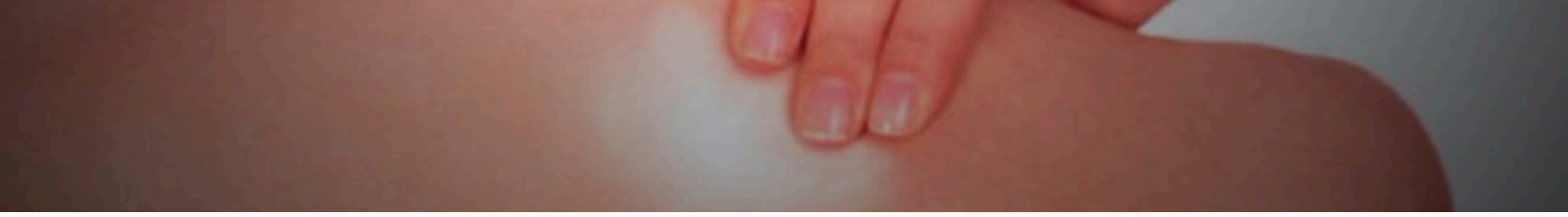
Adeilton Gonçalves da S. Júnior
GERENTE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA

Bruna Mattos
SUPERINTENDENTE DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE

Prof. Dr. Carlos Dornels
PROF. UNIVASF E COORD, GERAL DO PROJETO OASIS

Helder Coutinho
SECRETÁRIO DE SAÚDE

Marcos Andrei Gonçalves
PREFEITO DE JUAZEIRO



QUANDO PENSAR EM HANSENÍASE?

- Áreas da pele, ou manchas esbranquiçadas (hipocrômicas), acastanhadas ou avermelhadas, com alterações de sensibilidade ao calor e/ou dolorosa, e/ou ao tato;
- Formigamentos, choques e câimbras nos braços e pernas, que evoluem para dormência;
- Diminuição e/ou perda de sensibilidade nas áreas dos nervos afetados, principalmente nos olhos, mãos e pés, entre outros.

A hanseníase é uma doença dermatoneurológica, infecciosa, sistêmica ou localizada, causada por Mycobacterium leprae. No Brasil a doença persiste como um importante problema de saúde pública, ocupando a segunda posição no número de casos novos, onde também se concentra mais de 90% de todos os casos da doença nas Américas (BRASIL, 2021).

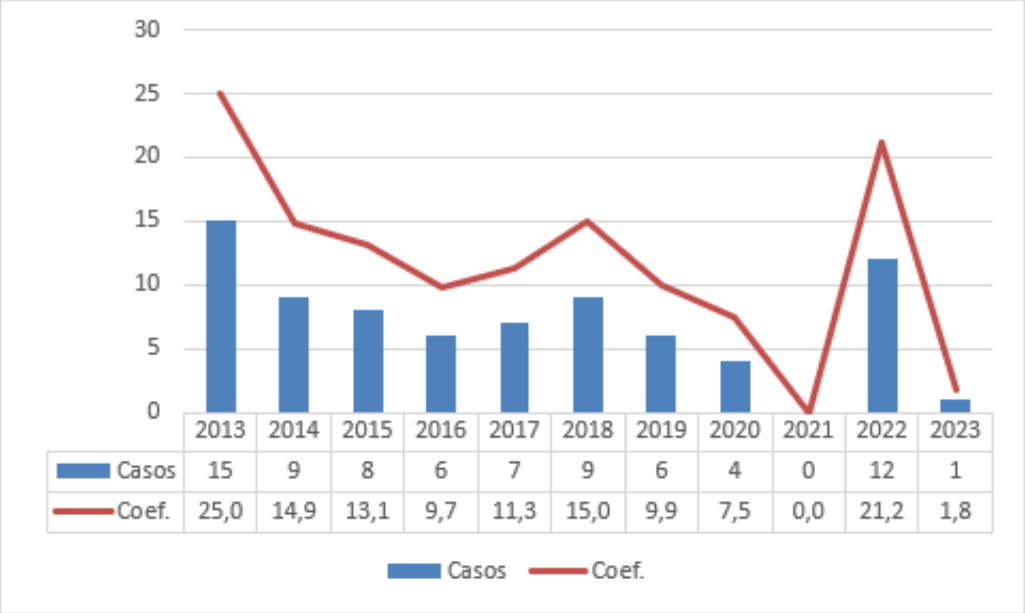
Em Juazeiro, no ano de 2024 foram notificados 72 casos novos de hanseníase, sendo 03 (4,1%) em menores de 15 anos *. No ano de 2023 foram notificados 83 casos novos, com o coeficiente de detecção anual de 36,2 casos/100.000 hab., taxa considerada de alta endemicidade segundo parâmetros nacionais.

O município de Juazeiro nos últimos 10 anos apresentou coeficiente de detecção acima de 40 casos por 100.000 habitantes, o que o enquadra como hiperendêmico, exceto nos anos de 2013, 2020 e 2023, justificando a queda dos casos em 2020 em decorrência da pandemia por COVID-19. No entanto, no ano de 2023 observou-se uma diminuição dos diagnósticos de casos novos de hanseníase pela rede de atenção à saúde, o que pode ser atribuído a uma diminuição das ações relacionadas a busca ativa e exames de contatos dessa população, principalmente aquelas mais vulneráveis ao adoecimento.

O município de Juazeiro é considerado hiperendêmico para hanseníase

VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA

Figura 01: Número e coeficiente de casos novos de hanseníase por 100 mil hab., Juazeiro-BA - 2013 a 2023.



	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023
Casos	15	9	8	6	7	9	6	4	0	12	1
Coef.	25,0	14,9	13,1	9,7	11,3	15,0	9,9	7,5	0,0	21,2	1,8

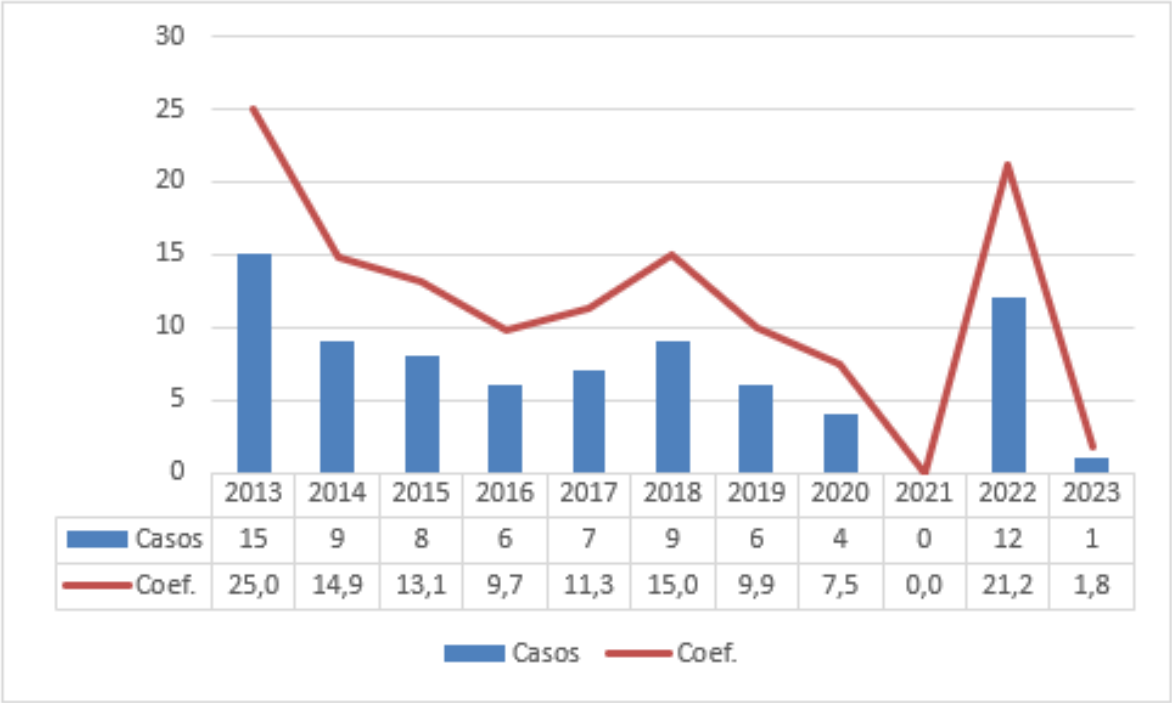
Fonte: SINAN/Secretaria Municipal da Saúde. Data de pesquisa: 15/01/25. Taxa expressa por 100.000 habitantes.*

A detecção da hanseníase em menores de 15 anos indica endemicidade da doença e revela a persistência na transmissão do bacilo além da carência de conhecimento sobre a doença pela comunidade. Assim, evidencia a necessidade de uma intervenção mais efetiva de vigilância dos serviços de saúde (BAHIA, 2020).

O coeficiente de detecção anual em menores de 15 anos tem apresentado quedas acentuadas ao longo da série analisada, saindo da classificação de muito alto e hiperendêmico, para coeficientes de incidência baixos nos anos de 2023 e sem detecção de casos novos em 2021. (Figura 02).

Após pandemia de COVID-19, o crescimento acentuado do coeficiente de incidência em 2022, deve-se ao fato de ter ocorrido ações de busca ativa em 10 UBS do município e realização de exames de contatos dos pacientes com hanseníase com as equipes de saúde da famílias selecionadas durante evento promovido pela vigilância epidemiológica em parceria com o núcleo regional de saúde norte, além da disponibilização da carreta roda hans para realização de testes de sensibilidade em pacientes suspeitos com a parceria da Univasf. Dessa forma, é necessário ações prioritárias na busca ativa de casos suspeitos e exames de contatos para identificação de casos de hanseíase nessa população.

Figura 02: Número e coeficiente de detecção de casos novos de hanseníase por 100 mil hab. na população de zero a 14 anos, Juazeiro - BA, 2013 a 2023.



	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023
Casos	15	9	8	6	7	9	6	4	0	12	1
Coef.	25,0	14,9	13,1	9,7	11,3	15,0	9,9	7,5	0,0	21,2	1,8

Fonte: SINAN/Secretaria Municipal da Saúde. Data de pesquisa: 05/01/2025
Taxa expressa por 100.000 habitantes

Do total de casos novos diagnosticados em 2023, 94,2% foram classificados como multibacilares (MB) (Figura 03). Nos últimos dez anos vem acontecendo um aumento significativo nos casos MB no município de Juazeiro. Conforme o Protocolo Clínico de Diretrizes Terapêuticas os pacientes diagnosticados com a classificação MB são fonte de transmissão da doença (Brasil, 2022)

Imagem 01: Manifestações hanseníase

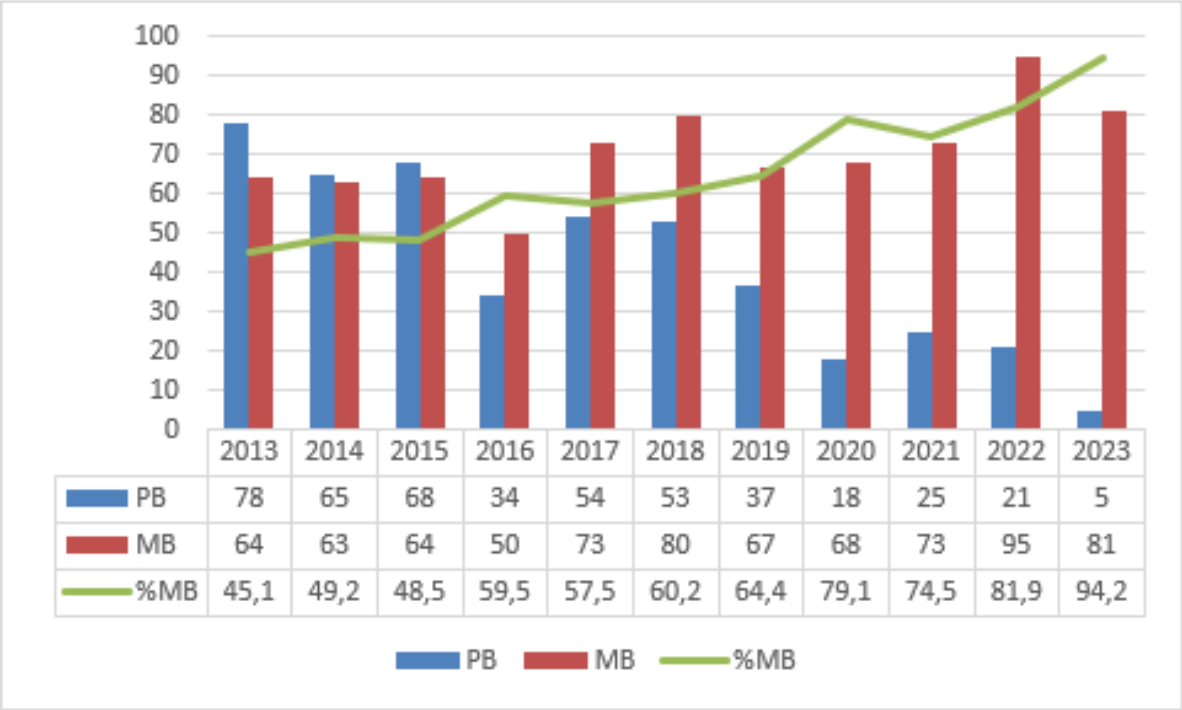
HANSENÍASE TUBERCULÓIDE

HANSENÍASE DIMORFA

HANSENÍASE DIMORFA

Fonte: Instituto Lauro Souza Lima. Foto d: Prof. Dr. Marco Andrey Cipriani Frade. (dimorfa)
Fonte: Instituto Lauro Souza Lima. (Tuberculóide)

Figura 03: Casos novos de hanseníase por classificação operacional, Juazeiro-BA - 2013 a 2023.

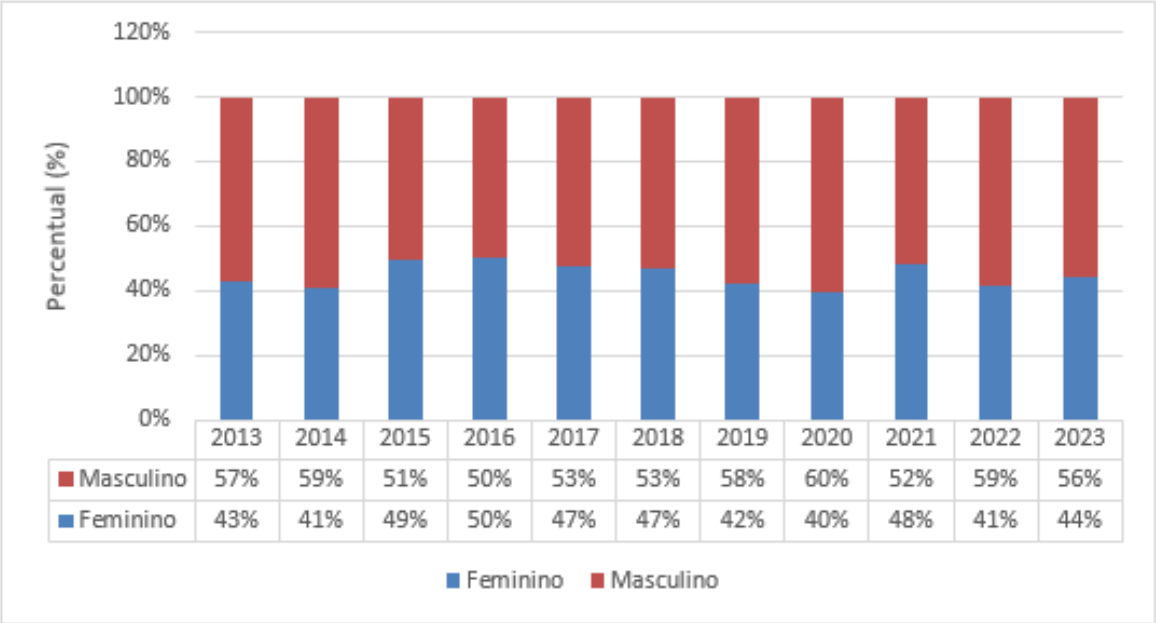


	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023
PB	78	65	68	34	54	53	37	18	25	21	5
MB	64	63	64	50	73	80	67	68	73	95	81
%MB	45,1	49,2	48,5	59,5	57,5	60,2	64,4	79,1	74,5	81,9	94,2

Fonte: SINAN/Secretaria Municipal da Saúde. Data de pesquisa: 05/01/2025*

A figura 04 apresenta a proporção de casos novos de hanseníase diagnosticados nos últimos dez anos (2013 a 2023) segundo sexo. Observa-se que o sexo masculino é o mais acometido pela doença, seguindo a tendência nacional dos últimos anos.

Figura 04: Proporção de casos novos de hanseníase por sexo, Juazeiro - BA, 2013 a 2023.

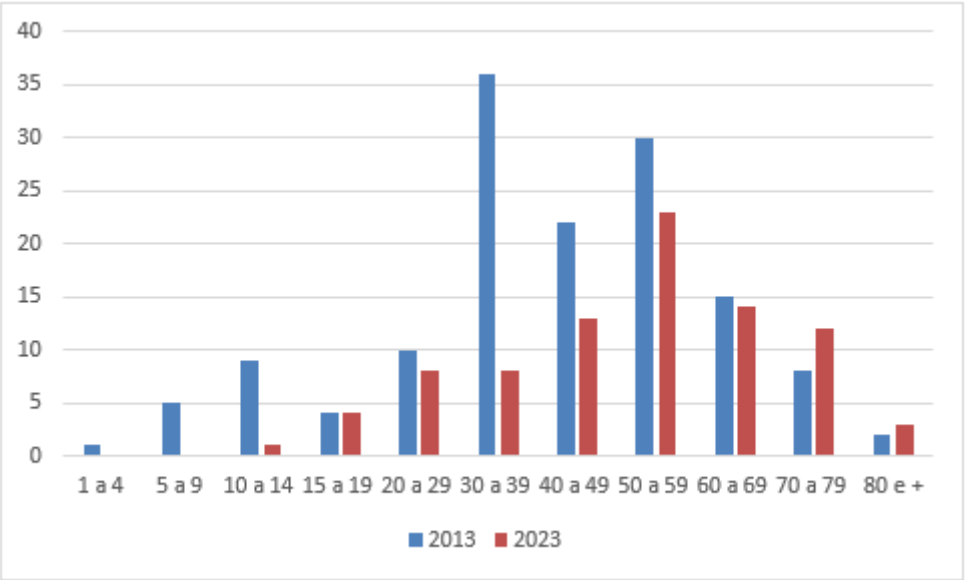


	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023
Masculino	57%	59%	51%	50%	53%	53%	58%	60%	52%	59%	56%
Feminino	43%	41%	49%	50%	47%	47%	42%	40%	48%	41%	44%

Fonte: SINAN/Secretaria Municipal da Saúde. Data de pesquisa: 05/01/2025

No que tange a faixa etária houve uma redução de casos novos de hanseníase no ano de 2023 para os menores de 15 anos, quando comparado ao ano 2013. Observou-se no ano de 2023 um aumento nas faixas etárias de 30 a 59 anos. No ano de 2023 a faixa etária com o maior número de casos novos foi de 50 a 59 anos.

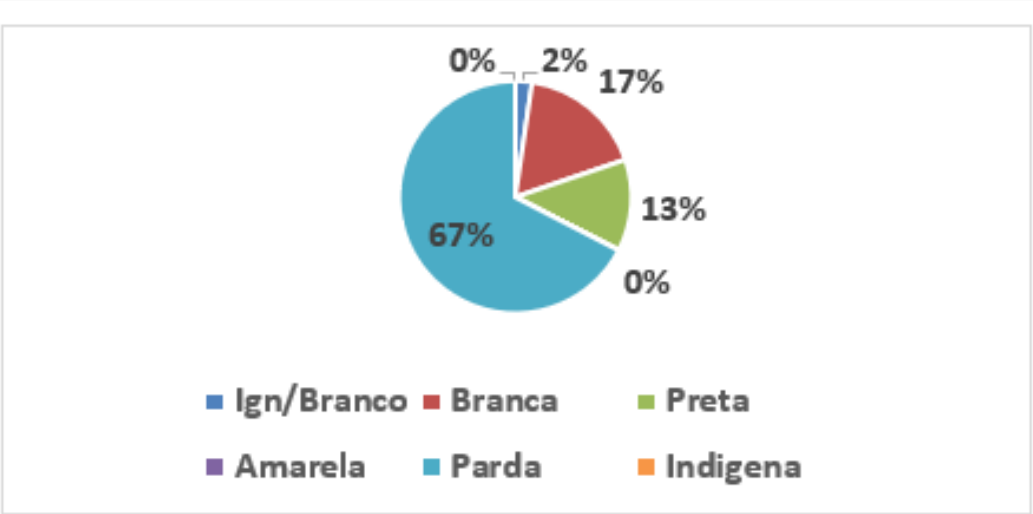
Figura 05: Proporção de casos novos de hanseníase por faixa etária, Juazeiro-BA - 2013 e 2023.



Fonte: SINAN/Secretaria Municipal da Saúde. Data de pesquisa: 05/01/2025*

Dos casos novos de hanseníase diagnosticados no municipio em questão, no ano de 2023, que declararam sua raça/ cor no momento da notificação, observou-se maior frequência da doença entre pardos (63,4%), em seguida da raça branca (17%) (Figura 06).

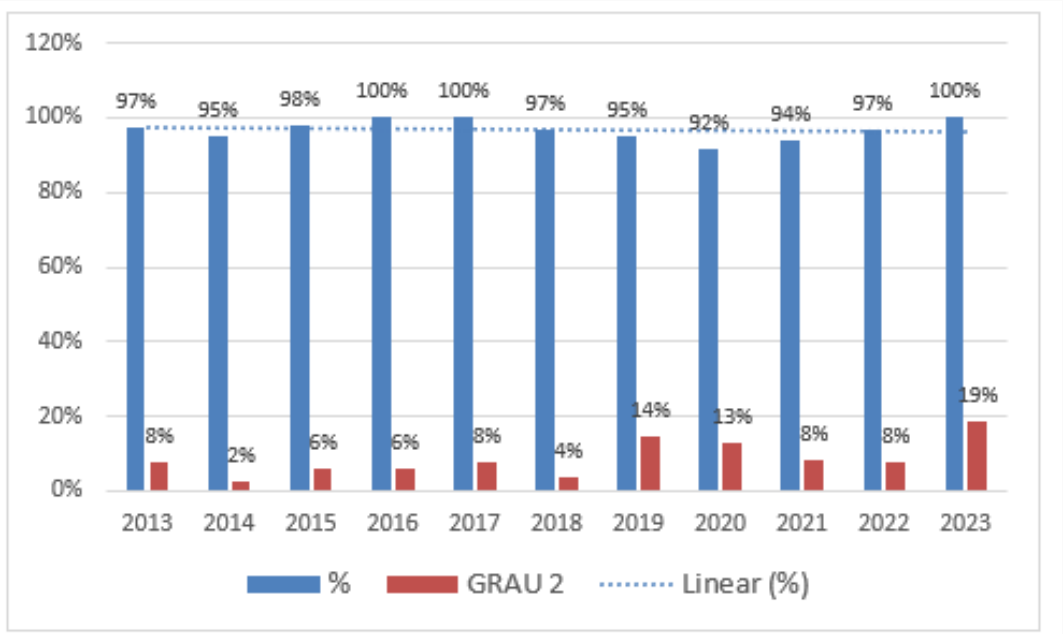
Figura 06: Proporção de casos de hanseníase por raça/cor, Juazeiro-BA - 2023.



Fonte: DATASUS/ SINAN/Secretaria Municipal da Saúde. Data de pesquisa: 10/01/2025

Em Juazeiro nos últimos 10 (dez) anos o percentual de casos novos com grau de incapacidade física avaliado no momento do diagnóstico tem se mantido com indicador considerado bom (90%). Em contrapartida, o grau 2 de incapacidade em casos novos revela um diagnóstico tardio da doença e segundo análise realizada no municipio de Juazeiro, nos anos de 2019, 2020 e 2023, esteve acima de 10%, parâmetro considerado alto, o que traduz a inefetividade das ações para detecção precoce de casos.

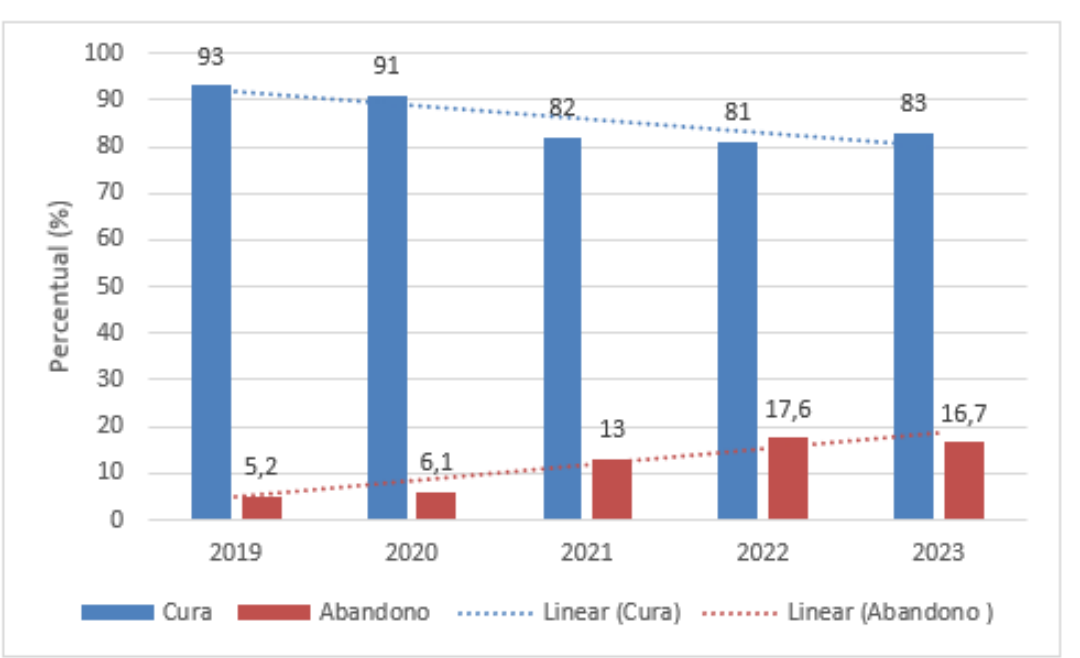
Figura 07: Percentual de casos novos com grau de incapacidade física avaliado no momento do diagnóstico e grau de incapacidade II, Juazeiro-BA – 2013 a 2023.



Fonte: SINAN/Secretaria Municipal da Saúde. Data de pesquisa: 05/01/2025*

Quando analisada a proporção de cura de casos novos de hanseníase em Juazeiro/BA, houve uma redução nos anos de 2021 a 2023 para esse indicador, o que pode estar relacionado com os efeitos da pandemia COVID-19 no acompanhamento dos casos novos diagnosticados (figura 08). Essa redução vem associada ao aumento da proporção dos casos de abandono de 2021 a 2023, que atingiu o patamar de 17,6%, considerado ruim, de acordo com parâmetro do Ministério da Saúde (> de 10).

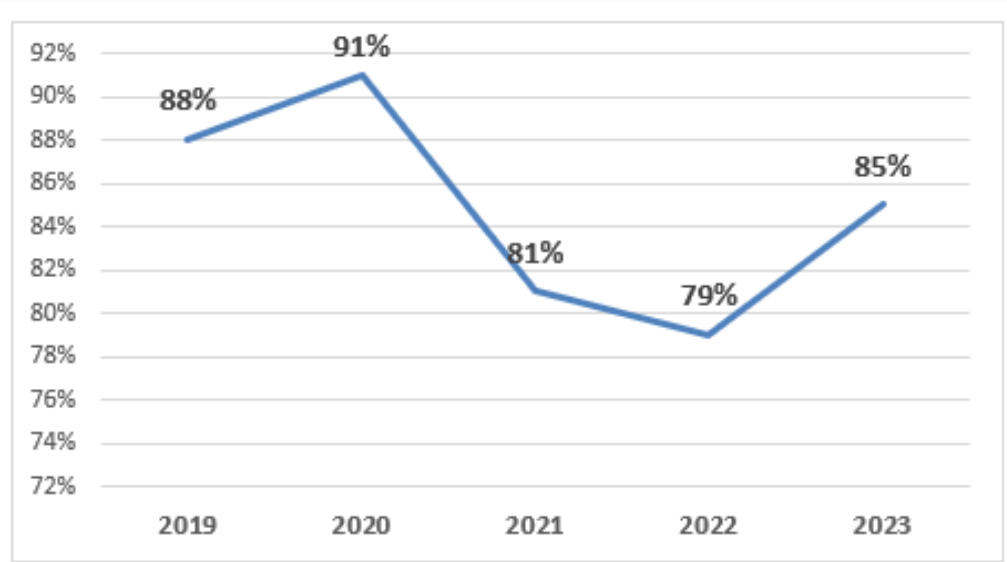
Figura 08: Proporção de cura e abandono de casos de hanseníase, Juazeiro-BA - 2019 a 2023*.



Fonte: DATASUS/ SINAN/Secretaria Municipal da Saúde. Data de pesquisa:12/01/2025

A proporção de contatos examinados dos casos índices de hanseníase é imprescindível para a contenção da cadeia de transmissão da doença. Na série histórica analisada houve redução desse indicador nos anos de 2021 a 2023, estando atuamente classificado como regular de acordo com a Nota técnica nº 31/2013/CGHDE/DEVEP/SVS/MS.

Figura 09: Proporção de contatos examinados de casos novos de hanseníase, em Juazeiro-BA - 2019-2023*.



Fonte: DATASUS/ SINAN/Secretaria Municipal da Saúde. Data de pesquisa:12/01/2025

Esses resultados reforçam a necessidade de se ampliar a capacidade do diagnóstico, conjuntamente com a educação permanente em saúde para os profissionais da Atenção Primária à Saúde, tendo em vista ser esses atores os principais agentes da mudança e execução de ações capazes de reverter o cenário epidemiológico da Hanseníase no municipio de Juazeiro.

Nesse sentido, a vigilância epidemiológica vem programando e realizando ações estratégicas para controle da doença no município, dentre elas, podemos citar:

Estratégia para aumentar busca ativa de casos novos pela APS;

Retomar a realização exame de contatos dos casos de hanseníase;

Treinamentos nas unidades de saúde com a equipe do centro de referência em hanseníase, somado a estratégia para busca ativa e avaliação de casos suspeitos na área adscrita;

Treinamento das equipes para realização da avaliação neurológica simplificada e prevenção de incapacidades.

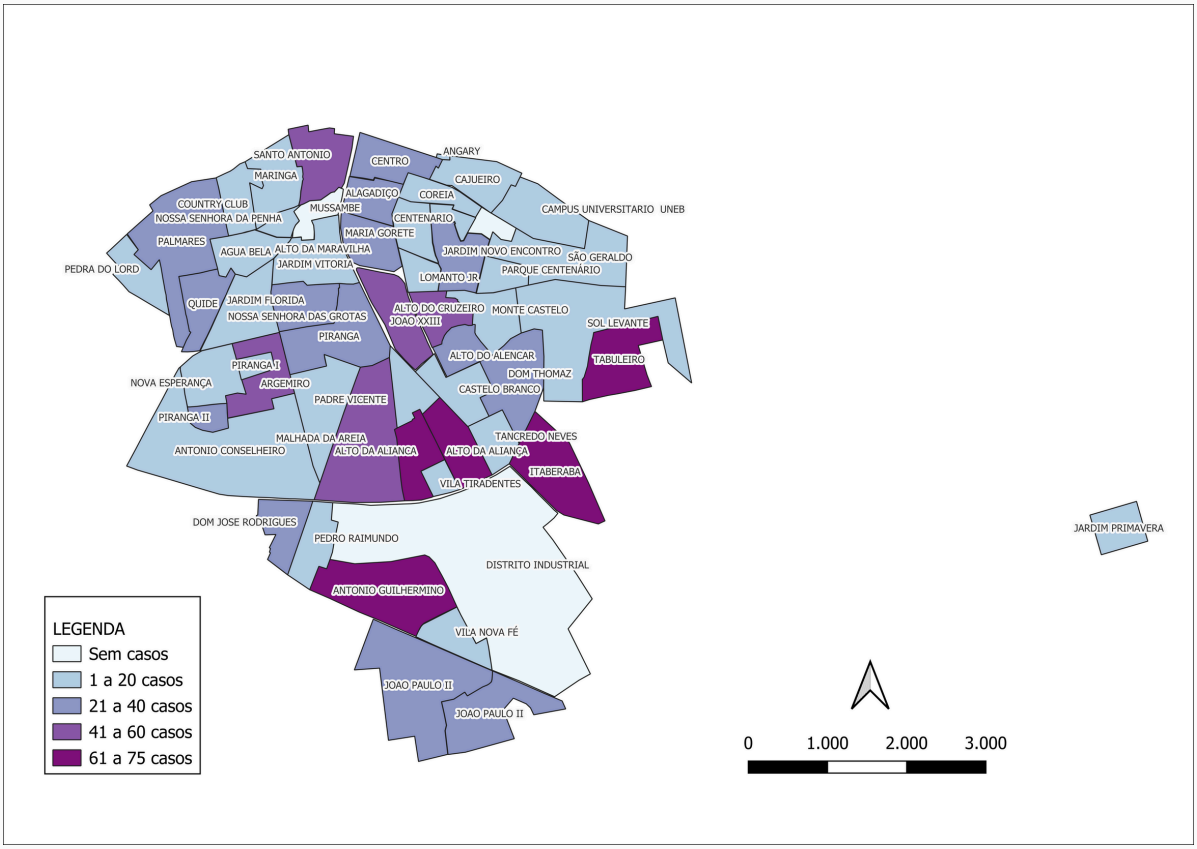
REFERÊNCIAS

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis. Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas da Hanseníase [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Ciência, Tecnologia, Inovação e Insumos Estratégicos em Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde. – Brasília : Ministério da Saúde, 2022.

BAHIA. Boletim Epidemiológico de Hanseníase - Nº 01 | janeiro | 2024

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. Guia prático sobre a hanseníase [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. – Brasília : Ministério da Saúde, 2017.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde.Departamento de Vigilância Epidemiológica das Doenças Transmissíves. Manual para tabulação dos indicadores de hanseníase. Unidade Técnica do SINAN. Brasília/DF, 2018.


SANTO ANTONIO
CENTRO
ANGARY
MARINGA
CAJUEIRO
ALAGADIÇO
COREIA
COUNTRY CLUB
MUSSAMBE
CAMPUS UNIVERSITARIO UNEB
NOSSA SENHORA DA PENHA
CENTENARIO
PALMARES
MARIA GORETE
AGUA BELA
ALTO DA MARAVILHA
JARDIM NOVO ENCONTRO
SÃO GERALDO
PEDRA DO LORD
JARDIM VITORIA
PARQUE CENTENÁRIO
LOMANTO JR
QUIDE
JARDIM FLORIDA
ALTO DO CRUZEIRO
MONTE CASTELO
NOSSA SENHORA DAS GROTAS
JOAO XXIII
SOL LEVANTE
PIRANGA
ALTO DO ALENCAR
TABULEIRO
PIRANGA I
DOM THOMAZ
NOVA ESPERANÇA
ARGEMIRO
CASTELO BRANCO
PADRE VICENTE
PIRANGA II
TANCREDO NEVES
MALHADA DA AREIA
ANTONIO CONSELHEIRO
ALTO DA ALIANCA
ALTO DA ALIANÇA
ITABERABA
VILA TIRADENTES
DOM JOSE RODRIGUES
PEDRO RAIMUNDO
DISTRITO INDUSTRIAL
ANTONIO GUILHERMINO
VILA NOVA FÉ
JOAO PAULO II
JOAO PAULO II
JARDIM PRIMAVERA
LEGENDA
Sem casos
1 a 20 casos
21 a 40 casos
41 a 60 casos
61 a 75 casos
0
1.000
2.000
3.000

N.	BAIRRO	CASOS
1	PARQUE RESIDENCIAL	30
3	SALITRE	26
2	PROJETO MANDACARU I	26
4	ITAMOTINGA	17
5	MANICOBA I	15
6	RESIDENCIAL PRAIA DO RODEADOURO	14
7	CARNAIBA DO SERTAO	13
8	CONJUNTO PENAL	13
9	JARDIM ACACIAS	11
10	IGN	10
11	MANICOBA II	9
12	MASSAROCA	8
13	POVOADO DE CAMPOS	8
14	MAIRI	7
15	RESIDENCIAL SAO FRANCISCO	7
16	BRISA DA SERRA	6
17	PINHOES	6
18	JUREMAL	5
19	PROJETO CURACA NH III	5
20	PROJETO CURACA NH IV	5
21	DOUTOR HUMBERTO MARTINS	4
22	OLARIAS	4
23	PROJETO MANDACARU II	4
24	VILA SANTA INES	4
25	GOIABEIRA	3
26	ABOBORAS	2
27	CONCHAS	2
28	EXPEDITO NASCIMENTO	2
29	JAZIDA 7	2
30	JUNCO	2

N.	BAIRRO	CASOS
31	MORADA DO RIO	2
32	RIO JORDAO	2
33	SOL NASCENTE	2
34	ANTONIO CASSIMIRO	1
35	BELA VISTA	1
36	CAJ	1
37	JARDIM ALVORADA	1
38	JATOBA	1
39	LAGOA SECA	1
40	LOTEAMENTO JARDIM BRASILIA	1
41	LOTEAMENTO PROLAR	1
42	MONTE SERRA	1
43	POCOES	1
44	POVOADO BOQUEIRAO	1
45	POVOADO CAPIM DE RAIZ	1
46	POVOADO CONCHAS	1
47	POVOADO HORTO	1
48	POVOADO MULUNGU	1
49	POVOADO PORTO DE PEDRA	1
50	PROJETO CURACA NH I	1
51	PROJETO CURACA NH II	1
52	SABIA 2	1
53	SAO VICENTE	1
54	SERRA DA BATATEIRA	1
55	SITIO BOA SORTE	1
56	SITIO VALE PARAISO	1